

ARRANJA  
GATÃO



**TERRITÓRIOS**  
**afrofuturistas**  
Novas narrativas para o sertão

bebê  
tá  
bem...

# 17 DIAS NO INFERNO

Oziel Herbert

11 - AUD - WPP 2007219

ARRANJA UM CARRO



realização



apoio

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Ilustrações: Anabel Lessa

**EQUIPE:**

**Organização: Kinaya Black**

**Coordenação: Alan Avelino e Milena Sousa**

**Revisão do texto: Samuel Maciel**

**Ilustração: Anabel Lessa**

**Capa: Jason Felipe**

# 17 DIAS NO INFERNO

Oziel Herbet

## Bloco de notas 1

Aê, pega a visão. Lembra da Amanda? Pois é, menina boa, mora umas três ruas atrás da minha e é maior orgulho pra mãezinha dela. A cumade é assim da minha cor, cabelo armado e toda estilosa, estilosa que só vendo. A boca grande, o queixo para cima e um olhar que, mano, só vendo, parece tiro de três oitão no meio do reggae, chama atenção, tá ligado?

Aluna da UNIFOR, tu acredita? Pois é, passou no ENEM e tudo, bolsa de 100%! Acho que ela estuda moda, essas coisas aí de desfile, de modelo, nunca entendi muito bem não, até porque a gente deixou de falar direito depois do ensino médio. Milton Dias juntou geral só para separar depois, tá ligado? Era a única escola de ensino médio lá das área. O que era meio tenso. Porque tipo, Acaracuzinho, Vila da Paz, Santo Sátiro, Alto Alegre, Novo Oriente, era uma escola só para esses bairro tudo e cada bairro era de uma facção diferente, aí era embaçado, mas mesmo assim, era massa a escola. Os professor e as professora, maior dedicação, tirando uns, né? Sempre tem esses aí que não quer nada com os alunos, chega, dá a lição e vai embora, mas a maioria sempre tentava instigar, fazer geral passar no ENEM, ter futuro, essas coisa.

Aí era aquele rolê, né? Todo mundo tentava, mas nem todo mundo conseguia. Os filhos dos comerciantes sempre conseguia passar, fazer os curso. Aquela coisa, né? Fi de rico, mesmo que fosse burro, sempre conseguia pegar um pré-vestibular, um preparatório, tinha mais tempo para estudar porque não tava no corre para pagar as contas, sustentar a família, essas coisa. Por isso mesmo, desde o Milton Dias, eu ficava na instiga com aquela cumade. Mancho, a mulher

preta, de cara nos livros, tramando pra ajudar a mãe nas confecção dela e ainda passa de primeira no vestibular? Mano? Inspiração.

Tanto é, mano, que depois que os zumbi começaram a caminhar pela rua, primeira pessoa que pensei foi nela. Mano, todo dia, todo dia mesmo, a gente saía de casa bem cedinho e pegava a estrada junto. Saindo ali do Alto Alegre, descendo pela rua oito até o Novo Oriente, passando vuado pela escola do Gondim até a avenida central, pra finalmente fechar aqueles últimos quinze minuto de caminhada até a estação da Rachel de Queiroz. Ela na instiga do estudo e eu na instiga da carteira assinada, sempre num papo bem massa. Uma camaradagem de metrô lotado, tá ligado? Amanda era cabeça, mano, lia muito, sabia das coisa. Inclusive, maior putaria esse lance de zumbi, mano, três dias sem trabalhar por causa desses monstro andando na rua, maior medo de quando passar essa porra, patrão chegar com história de demissão. O Miguel me falou que era loucura se preocupar com isso, mas sei lá, mano, patrão não tem coração não, se aproveita de tudo. Parece que eu tô é veno, o exército, a ONU, sei lá, chega aí para acabar com esses bicho e aí patrão abre um pedido de falência, demite todo mundo e ainda ganha uma nota milionária paga com imposto da gente.

Mas ao menos tô tendo tempo para escrever uns RAP, botar uns texto atrasado para frente. A missão é fazer um EP sobre o apocalipse zumbi antes que alguém faça primeiro, que aí já garante uma arruma de visualização pra ver se o *youtube* paga uns almoço no final do mês, se duvidar até um aluguel dá pra bancar. Meu último som, bicho, 70% feito no celular, deu 50 mil visualização. Mãezinha ficou orgulhosa. Os amigo do trabalho, até o corno do chefe elogiou o trampo. Mas o auge mermo foi o cana me dando um baca, aí um deles falo assim "ei, esse aí é hip-hop, deixa ele ir."

O foda, ma é que não dá para fazer música direito preocupado com os amigo. Mano, a Amanda saiu no sábado, dia do aniversário dela inclusive, e ainda

não tinha voltado pra casa. Ma, a gata saiu no dia dezessete e já é dia vinte, mano! Dia vinte! Quiçá eu podia até escrever sobre ela? Amanda e os Zumbis! Ou sei lá, acho que dá um puta nome pro EP. Na real, dá uma raiva. Não bastasse porra de polícia, porra de facção, agora tem esses zumbi andando aí pela rua, parando tudo, comendo a gente. E o pior é que nem bala resolve, tu acredita? O Dono aqui das área teve a boca invadida por uma horda, bala comeu solta, uns cinco minuto de trocação e resolveu nada. Zumbi todo cravado de bala continuou caminhando pra cima dele e ontem mesmo eu vi a galera da

boca todinha andando pela rua de boca aberta, babando, arrastando o chinelo, a carne podre e as arma pendurada no ombro, no calção, tudo transformando nessas aberração aí.

Mano, puta merda, nem acredito, eu aqui pensando na Amanda aqui no bloco de notas do meu *android* e ela me passa um zap. Parece que ficou presa no prédio duma branquela na Aldeota e tá tentando sair de lá. Mandei ela se cuidar que parece que essa onda de aberração começou lá naquelas banda de Aldeota, Meireles. Veio do Sul e se instalou por ali, vou lá avisar a mãezinha dela que ela tá viva, tu acredita que a véia dela não tem celular? Pedindo a Deus para dar tudo certo.

#### Transcrição de AUD-WPP2007201903...

E aí, Junin, como é que a mamãe tá? Avisa para ela que assim que acabar essa treta de morto-vivo eu vou comprar um celular para ela e que ela vai ter que usar um. Essa coisa de viver sem celular é uma merda ainda faz os vizinhos ficar dando recado meu pra ela. Chegou zumbi aí na quebrada? Alguém da rua foi mordido? Tô lendo aqui tuas pergunta, mas se acalma, vou tentar te contar tudo que aconteceu até agora nesse áudio. E sem essa de "não manda áudio", otário. Tô sem paciência para escrever. Pensa que vai render uns *remix* irados pro teu EP e escuta.

Quando tu tocar esse áudio tu vai ouvir um som de gemido no fundo. Parece um gato, um gato gigante, com uns três metros de altura, ronronando. Infelizmente, não é uma coisa fofa dessas não. É tudo zumbi gemendo aqui no edifício. Junin, ma, aqui tá lotado desses monstro. Agora eu tô numa sala, num outro apartamento. A casa da Lara tava ficando sem comida, incrível como esse pessoal rico não estoca nada para cozinhar, parece que vive de *ifood*, aí eu tive que sair para procurar mais comida. Rolou que eu tava tentando achar uma saída e acabei achando esse apê aberto, sem zumbi e cheio de comida. Tô coletando suprimento aqui enquanto falo contigo.

Mas, deixa eu te contar a história do começo. Seguinte, dia dezessete era

meu aniversário, né? Aí tu sabe como é aquela galera da UNIFOR, né? Se acha melhor que os outro, acha que a gente é burra, mas infelizmente, os filha da puta são dono das agência de moda dessa cidade quase tudo. Aí eu tenho que fingir que sou amiguinha, né? Fingindo a maior docilidade para não perder toda possibilidade financeira. Pelo menos até eu ter minha própria marca, minha própria agência. Aí eu toda feliz, um dia antes do *meu dia* e a desgraçada da Lara me chama pra essa festa na casa dela, com a nata da nata, só os monstro da moda aqui no estado. Macho, eu já tinha até marcado de passar o dia lá na casa da Sarah, tomando umas Pitú e ouvindo MC Loma! Descendo até o chão com o Ed e a Bebê. Inclusive, me diz como tá todo mundo. Tô muito preocupada se a galera tá viva. Especialmente a Bebê.

Pois é, aí aquele naipe, né? Pegar um metrô, dois ônibus, quase quatro horas de viagem até chegar na casa daquela baitinga, crente de que ia ser apresentada para uma galera foda pra fazer uns dinheiros, e aí a desgraçada tava era organizando uma festa surpresa! Tu acredita? Bicho, eu fiquei muito puta, muito puta! Acho que deve ter dado pra perceber, não tem como, eu devo ter levantado os olhos da cara até o infinito de tédio quando vi aquela arruma de balão, bolo confeitado e álcool barato até o talo. Incrível como essa galera da Aldeota é mão de vaca. Tenho é certeza que se eu catar o celular do corpo de um deles vai ter um grupão de zap onde geral tá combinando o que levar pra gerar a festinha e a maioria só traz vodca de cinco conto. Mas o que eu não engoli mesmo, Junin, foi o que fizeram com a pobre da Maria. Tu acredita que aqueles moleque branco botaram a empregada para sair do Jangurussu até ali no domingo pra limpar a sujeira deles? Tu num tem noção, Junin, tu não tem noção do ódio!

Aí foi aquela coisa, eu completamente decepcionada, sorrindo amarelo pra todo mundo, tomando uma dose aqui, uma dose ali, a Lara tentando me animar enquanto os filhote de leite ninho fumava maconha e cheirava pó sem parar fingindo que se importavam com a minha presença ali. Tal hora eu sei que eu tava tão bêba, mas tão bêba, que comecei a chorar e pedir desculpa pra Dona Maria e aí, aquela coisa, né? Lara não sabia o que fazer comigo, os amigo branco dela tudo morto de vergonha por perceber a merda que tinham feito, eu lá falando de Grada

Kilomba, de Achile Mbembe e a pobre da Dona Maria sem entender nada, só passando a mão na minha cabeça e dizendo "é assim mesmo, minha filha, é assim mesmo." E eu toda doida gritando "mas não devia ser! Mas o racismo isso, o Brasil aquilo." e ela continuava me acalentando, toda fofa.

Tal hora, Lara liberou a Dona Maria mais cedo, o que me deixou bem mais tranquila. E aí me ajudou a tomar banho, me deu uns remédios pra dor de cabeça e pra dormir, me trancou no quarto dela, com a chave dentro, bem fácil de achar em cima da cabeceira, pra eu ir embora tranquila amanhã, e foi cheirar pó e comer bolo com os amigos dela.

Junin, ma, eu acordei numa ressaca que tu não tem noção nenhuma. A cabeça doía, eu tava toda me tremendo, já acordei correndo pro banheiro vomitar. Sim, acredite, a baroa tem banheiro no quarto. Acho que fiquei uma meia hora só tomando força para sair do quarto, tomando aspirina. A Lara parece que é especialista em ressaca. Nem tinha percebido, mas ela tinha deixado água e umas barras de cereal do lado da minha cama. Foi uma sorte da porra, por que se eu tivesse saído logo cedo do quarto, do jeito que eu tava, certeza tinha sido mordida logo de cara e agora ia ficar zanzando junto que esses zumbis aqui, toda torta e toda burra.

Eu acho que tentei abrir o *instagram*, ouvir um *podcast* de notícias, mas como tava sem internet, e eu tava com pouco crédito, aí eu só vomitei mais, bebi mais água, comi mais cereal e peguei num sono de novo. Não lembro direito, não. Aí eu acordei de novo, já passava de duas da tarde. Bebi mais, dei a última xiringada de vômito, comi o resto do cereal e abri a porta. Tu num tem noção do susto, Junin. Assim que eu abri, o corpo da Lara tombou na minha frente. A roupa dela tava toda rasgada, não tinha nenhuma carne nas perna, só o osso, completamente devorada. E aí, a burra aqui que vos fala, gritou. Mano, Junin, mano, a Lara levantou numa velocidade parecia que tinha ligado um motor na morta! Tentou me morder, começou a bater nas minhas pernas, não lembro direito. Eu fui chutando a cara dela, pensando bem foi muito doido isso, nunca tinha chutado a cara de ninguém daquele jeito, mas parece que liga um instinto na gente, quando a gente tá em perigo, coisa de bicho mesmo, sabe? Acho que

quebrei o pescoço dela e ela parou.

Aí eu virei o corpo dela, olhei direito, achando impossível ela se mexer daquele jeito, naquela ferocidade com as perna quengada do jeito que tava. Tava ajoelhada, observando o corpo dela, tentando entender que merda é que tava acontecendo, quando ouvi pela primeira vez o barulho das aberrações. O pior, Junin, é que o barulho deles é tão fofinho. Eu te juro virei a cabeça esperando ver um gatinho ronronando na maior tranquilidade. Mas aí, *plow*. Uma ruma de zumbi branquelo com a cara cheia de pó e sangue da noite anterior, roupa rasgada, corpo mordido, mermim aquele filme coreano lá que cê me mostrou, aquele do trem? Lembra? Felizmente, eles não era apelão que nem naquele filme. Quando me viram ali, começaram a andar bem devagarinho, quase caindo. Eu levantei bem pianinho, afastei a Lara da porta, entrei no quarto e tranquei a porta.

Ei, Junin, achei um Sucrilhos aqui com uma caixa de leite Ninho. Vô merendar, já te conto o resto.

### Transcrição de AUD-WPP2007201904...

Então, Junin, pouco depois de eu entrar no quarto, o ronronar dos zumbis ficou bem mais alto. Aí eu botei o olho na fechadura pra ver como é que tava. Mano, tava cheio, cheio. Acho que todos os amigos da Lara estavam ali. No mínimo uns cinco, no máximo uns dez. Acho que eu demorei uma meia hora para aceitar o que é que tava acontecendo. Aí eu fui pro celular de novo, liguei o 3G e fui logo ver o *instagram*. Geral postando *stories* sobre os zumbis, vídeo de ataque, de gente morrendo. Acho que fiquei ali quase uma hora, vendo a galera morrer, tentando me ligar de como é que esse bicho funcionava.

Descobri que tudo começou lá em Curitiba. Parece que a doença veio de lá e foi se espalhando. Coisa de dois dias já tava no país inteiro. Bateu no Sul, Sudeste e veio de avião aqui pro Nordeste, mas aqui não tinha chegado com muita força, pelo menos aqui ainda tava sob controle. Lá no Sul era coisa de setenta, às vezes oitenta por cento da população infectada dependendo do estado. Aqui pelo

Nordeste não chegava a quarenta. Ceará então era um privilégio só, parece que a gente é mais forte, não sei, o lance é que quando o surto chegou só vinte por cento da população foi afetada e a maioria que virou zumbi mermo tava concentrada nos bairros ricos.

Aldeota, Meireles, Dionísio Torres, esses bairros de Beira Mar. Na área nobre parece que os infectados tavam chegando a setenta por cento, cagado e cuspidos o Sul do país.

Mas aí, a burrice foi grande, tava com o quê? Um e Cinquenta de crédito? Quando eu percebi chega a mensagem da operadora. "Você atingiu 100% do seu uso de dados." Aí eu tentei comprar crédito, mas não tinha mais internet para comprar créditos. Joguei o celular na cama, fui de novo lá dar uma olhada na fechadura. As aberrações continuavam ali, Junin. Bem paradinha. Só me esperando. Eu quase me desesperei, mas aí lembrei de mainha. Não. Não dava pra ficar ali não. Tinha que sair. Tinha que sobreviver, tá ligado? Chegar em casa nem que fosse a pé! Sentei. Fui pensando, sabe? Tentando conectar o que eu tinha descoberto no *instagram* pra bolar um jeito de sair dali. Aí, mano, sentei na cama, comendo mais cereal, bebendo água e matutando.

Tal hora fui olhar as gavetas da Lara, uma por uma, procurando qualquer coisa que pudesse me ajudar sabe? Achei um fundo falso de uma gaveta, mano, te juro que dei risada na hora. A Lara tem toda aquela carinha de fofa, típica princesinha branquela, tu adivinha aí que foi que eu achei nas coisas dela? Junin, ma, a Lara tinha uma *Taurus* bem guardadinha na gaveta das calcinhas dela. Fiquei olhando pra aquele troço, sem a mínima ideia de como usar. Aí eu destravei e a bicha disparou sem querer. Me tremi todinha de susto e os zumbis lá fora começaram a bater na porta. Parece que o som tinha instigado eles. Aí foi que eu tive uma ideia foda. Arrastei o criado-mudo da Lara pra detrás da porta, fui lá no banheiro dela, liguei a torneira e o chuveiro. Travei a arma, botei no bolso e pá! Subi no criado-mudo, me estiquei pra destrancar a porta e deixei ela abrir.

Tava me tremendo da cabeça aos pés, mas graças a Deus e os Orixás deu tudo certo. Os abestados seguiram em fila, parecia uns robozinhos, tudo se imitando na burrice, tu tinha que ver. A Lara demorou um pouco mais para entrar no

banheiro, tava sem as pernas, né? Pensei que ela tinha morrido de vez, mas nem quebrando o pescoço ela ficou morta muito tempo. Mas assim que ela entrou lá, desci devagarinho do criado-mudo, saí do quarto e tranquei a porta. Suave. Suave.

Aí foi isso, felizmente, não tinha mais zumbi na casa da Lara, não. Mas também não tinha mais comida. E aí eu só consegui ficar aqui mais um dia, sobrevivendo na base de miojo e lasanha de forno. Agora tô nessa outra casa aqui, que por sorte tava sem zumbi e com modem de wi-fi perfeitinhos. Acho que a família deve ter saído correndo, tinha até televisão ligada quando eu cheguei, mas sem marca de sangue, nem de luta. Acho que vou ficar por aqui por um tempo, até pensar num jeito de sair. Puta que pariu, priquito!

[E aí, meu povo, Junin falando. Nesse momento aqui acho que a Amanda derrubou uma tigela, no susto, algo assim. Fiquei preocupado quando tava ouvindo pela primeira vez, sei lá, mano, vai que a menina morre? Já pensou? A pessoa morre do seu lado ali no *whatsapp*, mas cê não pode fazer nada por ela? Maior vibe torta. Inda bem que, uns trinta segundos e uns dois sons de tiro depois eu ouvi a voz dela de novo. Mermão, se ela não morrer esse EP vai ficar irado. Só material bom, bom demais. Acho que vou *samplear* aquele trecho dela falando: "*o pior, Junin, é que o barulho deles é tão fofinho.*" A Amanda voltou a falar, mas tava ofegante, assustada.]

Aê, Junin, vou ter que mudar de casa. Entrou um zumbi aqui, tive que disparar e já tô ouvindo as aberrações se aproximar daqui. Fui. Quando tiver internet depois te ligo. Por favor, tenta me enviar qualquer informação que possa me ajudar aqui no zap. Manda tudo mesmo, vou olhar assim que achar outra casa com wi-fi. Avisa a mãe que eu tô bem. Não conta desse último ataque.

#### Transcrição de AUD-WPP2007201905...

Vou agilizar esse corre aí pra ti. Tamo te esperando. Sarah, a Bebê, o Ed, sua Mãe, tá todo mundo te esperando. Eu boto fé que cê vai viver Amanda, eu boto fé.

### Transcrição de AUD-WPP2707201901

Meu celular descarregou. Passei dias até achar um carregador de samsung. Será possível que essa galera só usa *iphone*? Vou dar uma olhada nos *links* que tu me mandou; As ruas tão fechadas mesmo? Me conta como tão as coisas, por favor. Preciso de notícias boas. Urgente.

### Transcrição de AUD-WPP2707201905...

Então, num tem nenhuma televisão aí nesses apartamento não? Se tivesse tu ia tá felizona oh, teu castigo tá acabando! Tem uma ruma de especialista falando desde ontem, acho que de anteontem até, que em alguns dias essa crise aí dos zumbis vai acabar. Parece que as aberração tão só causando, que são só carne podre, nem era um problema tão grande assim. Foi o que eu entendi, pelo menos. Seguinte, parece que em quinze dias a carne dos bicho vai tá tão podre que eles vão começar a se desmantelar no chão de fraqueza. Pelo menos aqui no Nordeste, que o sol é mais quente, os bicho já tão super podre, aí em quinze dias resolve. Lá no Sul parece que vai demorar mais, coisa de um mês, quem sabe uns dois, mas assim, eu acho que é jogo seguir a recomendação dos fardado, é sal você ficar aí dentro mais cinco dias, que é mais seguro, depois disso, os zumbi vão tá só a titela, se duvidar até no soco cê pega eles. Nem vai precisar da pistola.

Outra: tenta arrumar um filhote de gato. Aqui nas área um pivete descobriu isso e o dono da rua já adotou como estratégia. Sabe aquele barulho lá que o gato faz? Que o zumbi faz parecido? Tá ligada, né? Acho que tu falou disso naquele teu áudio. Esse barulho aí que o gato faz, o zumbi pensa que é um zumbi também, e nem mexe contigo. Eu morri de rir da foto que circulou no *zap* aqui da área, mas achei irado também. Uma arruma de nego armado até os dente, cada um com uns dois filhote de gato em cada ombro, fazendo cara de mal, segurando cabeça de zumbi. As rua aqui já tão tudo limpa, a boca voltou a funcionar e a maconha já tá circulando. Só num voltei a trabalhar ainda por que o patrão é Aldeota e nem notícia dele. Tomara que tenha morrido o corno véi. Ao meno a mulher dele é mais simpática. Nessas hora dá vontade de entrar pro crime, tá ligada? Tem uns pivete aqui da área faturando, tudo de mobilete, aparelho nos dentes, tu tem que ver.

Parece que se aproveitaram das aberração para tomar as boca do outro bairro e agora é tudo um dono só. Nem tiroteiro tá teno, maior paz, sem mentira.

Mas, ei, e tu? Fez o quê? Uns cinco dias que tu não manda mensagem, né? Conta aí o que aconteceu que tua mãe tá preocupada.

### Transcrição de AUD-WPP2707201902...

E aí, Junin, beleza? Seguinte, maioria dos apartamento aqui tá destróçado. Tem muito zumbi por aqui e eles fizeram uma zona. Quase todo apê que eu entrei tava tudo quebrado, televisão, modem, sofá, mesa, tudo revirado e sujo de sangue. Achei até uma biblioteca em chamas, em chamas não, toda queimada já, só as cinzas. Graças a Deus que o fogo não se espalhou. Milagre mesmo. Peguei mais uns dois zumbis na porrada depois da última mensagem que eu te mandei. E não fazem cinco dias não, fazem sete! Tô cansada, Junin. Quero sair daqui.

Resumindo, avisa a mainha que eu tô bem, tô viva e agora vou ficar o máximo de tempo possível nesse apê que eu achei aqui. O lugar tá limpinho, acho que não tinha ninguém em casa quando começou o ataque. A televisão ainda tá de pé, dá pra eu ficar informada. Tem muita comida também, então fome eu não passo. Teve um dia, Junin, que foi tão ruim, passei o dia quais todo sem comer nada, porra nenhuma. O apê que eu tava só tinha uns lanche véi mó paia e eu tava cansada demais para me mudar, já tinha corrido duma horda de zumbi naquele dia. Tal hora eu só deitei no chão e pensei em morrer, tu entende? Junin, eu acho que nos últimos áudios eu tava mentindo, mentindo pra tu, mentindo pra mim, sei lá. Eu não aguento ficar aqui sozinha mais não. O desespero é muito grande, ter que ficar aqui, nessas casa bonita, mas vazia, sabe? Não tem ninguém por aqui, Junin. Não aguento mais chorar, não aguento mais lutar, não aguento mais ser forte não. Ser forte cansa. Sobreviver cansa. Pelo que eu vi aqui é bom eu ficar aqui o quê? Uns 10 dias a mais? Pra ir pra casa tranquila? Só quero chegar em casa, Junin. Não aguento mais não. Todo dia essa luta, todo dia. Parece muito quando eu entrei na UNIFOR, só que, tipo, umas dez vezes pior. Tu lembra?

A gente se encontrava no metrô de vez em quando e eu sempre tava com aquela cara inchada de sono? Aí cê me perguntava que é que tava acontecendo e eu falando que tava cansada, cheia de dúvida, cheia de medo, sem saber, sabe? Sem saber o que ia ser da vida. Se iam me dar emprego quando eu me formasse, se eu ia ter dinheiro para abrir minha própria agência ou se eu ia passar o resto da vida fazendo roupa pra branquela. Que eu tinha vontade de ser professora, mas não tinha nenhuma professora negra naquela merda de curso. E aí tu me falava que isso era besteira e eu concordava contigo só para não me sentir tão mal, mas, no fundo, no fundo, eu sabia, Junin, eu sempre soube. Eles acham que é tudo deles. Que a gente é invasor. Acho que eles sempre quiseram a gente morto, morto. Morto e dando lucro. É tipo isso que eu tô sentindo agora, só que agora eles não fingem mais que ligam pra gente. Querem comer a gente vivo e não se dão mais o trabalho de negar a intenção.

Eu quero ir pra casa, Junin. Dar um abraço na mãe, um beijo na boca da Bebê. Tomar uma dose contigo. F1 no telhado de casa, olhando a rua passar que nem onda do mar, tranquila. Dormir na minha cama. Eu tô cansada, oh Junin. Cansada dessa luta.

#### Transcrição de AUD-WPP2707201906...

Ei, mah, tu tá ligada que tu tá num prédio da Aldeota, né? Passa nos apartamentos. Vai de casa em casa e pega tudo que tu achar de chave de carro, desce pro estacionamento, tenta pegar um carro grande e vem pra casa. Outra coisa, ma, tu esqueceu que tu tá em casa de bacana, pô, certeza tem um apartamento aí com uns cem fuzil. Pega um e vem pra casa. Os zumbi já tão podres, não a ponto de dar cem por cento de vantagem, mas já tão podres o suficiente. Avisa se tu conseguir o carro, que aí a gente se organiza aqui pra te esperar. Faz uma festinha, chama tua mãe, a Bebê fecha o salão e vem te dar boas vindas. Só volta logo. Tamo te esperando.

## Bloco de Notas II.

Amanda chegou em casa dois dias depois numa Hilux. Desceu do carro coberta de sangue, com o uma A12 dependurada no braço, um gato preto no ombro e uma peixeira na cintura. Assim que ela chegou eu tomei um susto, não achei que a doida ia seguir meu conselho de pegar um carro e sair atropelando zumbi da Aldeota até o Alto Alegre. Mas num é que foi exatamente o que ela fez?

Aí, a gente nem tava esperando muito, acho que, assim, eu pelo menos, pensei que ela tinha ficado sem bateria de novo, ou os zumbi tinha deixado ela sem internet de novo, ou só que ela tava ocupada demais, sabe? Tentando sobreviver mesmo, e por isso não tava falando muito. Quando ela chegou não falou nada. A mãe dela me contou depois que na hora ela nem falou direito. Chegou calada e foi pro banheiro. Ficou lá um tempão. Gritou. Chorou. Deve ter chorado, eu acho. Acho que tô começando a inventar coisa nessa história pra ela ficar mais interessante. Mas é assim mesmo, né? Quem conta aumenta um ponto. E assim, pra ser bem sincero, tem invenção desde o começo, mas não vou dizer o que é ficção nem o que é verdade. Essa parte aí cê descobre.

Obviamente, a gente deu uma festa no mesmo dia. Pessoal da rua se organizou. Veio Miguel, veio a Sarah, a Bebê, não sei se deu pra entender, mas Bebê é a namorada dela. Aí a Bebê correu lá pra casa dela e de lá trouxe ela pra cá. Agora que eu tô me ligando que falei Bebê três vezes, quatro agora né, no mesmo parágrafo. Devia mudar isso, a Amanda falou que o texto tava bom, que eu devia mandar pra concurso, essas coisas. Aí assim, tu deve ter notado que eu tô tentando falar um português mais "correto", mas, sei lá, escrever diferente pra ganhar dinheiro de Aldeota em concurso é paia. Mas é coisa de gênio isso também. Falar duas línguas num mesmo idioma, tipo, tipo, o MC Fioti metendo a Partita em Lá Menor do Bach em Bum Bum Tam Tam. Mano? Coisa de gênio área nobre não entende.

Mas enfim, voltando ao assunto, teve bebida, teve música, eu botei a churrasqueira no asfalto, chegou um som de carro também. Até o pastor daqui da rua deu uma passada pra ver como a gente tava. Foi sal, oh. E no fim, sol se pondo, o pessoal fumando um no telhado aqui de casa,

geral abraçando Amanda sob um céu cor-de-rosa que só tem em Maracanaú, tá ligado? É exclusividade.

E essa porra de zumbi aí? Mano, isso passa. Pode demorar quatro, oito, até uns doze anos, eu não duvido que demore pra passar não, mas passa. E a gente não vai só sobreviver não. A gente vai é viver, fazendo raiva pra esses corno aí que quer a gente morto, mas a gente vai viver.